Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

IMPLEMENTAÇÃO DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMPLEMENTATION OF PARTNER PRENATAL: AN EXPERIENCE REPORT

João Assis Herculano Araruna[1]
Milena Nunes Alves de Sousa[2].

RESUMO - A implementação do pré-natal do parceiro vai de encontro à realidade da maioria das instituições brasileiras de saúde, cuja ocorrência é deficitária ou motivada pela ausência ou não participação do parceiro, por fatores culturais, socioeconômicos. O pré-natal é garantido mediante políticas públicas voltadas à integralidade de saúde individual e coletiva dos usuários que são componentes do Sistema Único de Saúde, independentemente de sua classe social, econômico e cultural. Para tanto, o objetivo proposto é relatar as experiências vivenciadas na implementação do pré-natal do parceiro e ações desenvolvidas nesse contexto. Trata-se de um relato de experiência, realizado entre março e dezembro de 2022, na Unidade Básica de Saúde José Rufino Sobrinho, localizada no município de Serra Grande - Paraíba, em que se utilizou o método do Arco de Maguerez, para construção da pesquisa, abordando como foco as dificuldades de implementação do pré-natal masculino nessa UBS. Nos atendimentos realizados percebeu-se uma demanda significativa de participação dos pais no pré-natal e os homens buscaram disponibilizar o seu tempo para manter o acompanhamento e cuidados com a saúde masculina. Foram realizadas como estratégias: reuniões com a equipe multidisciplinar que se dispôs a colaborar na realização de salas de esperas, palestras educativas e participação nos cuidados com o bebê, grupos de WhatsApp, busca ativa dos parceiros menos participativos, realização de exames e momentos de dinamismo apenas com os homens. Conclui-se que o envolvimento parceiro-gestante durante o período do pré-natal promove não apenas cuidados relacionados com o processo gestacional, mas o real trabalho sobre o papel da paternidade em conjunto com o conhecimento dos parceiros sobre as mudanças sofridas pelas mulheres durante esse momento, promovendo assim a

[1] Médico. Residente em Medicina de família e Comunidade, UNIFIP em Patos (PB).
[2] Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde. Docente no Curso de Medicina da UNIFIP em Patos (PB)

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

interação familiar com todos envolvidos. Dado as presentes informações, os homens que foram abordados e acompanhados durante o presente estudo tiveram excelente adesão em todas as etapas do processo, mediante as estratégias e ferramentas utilizadas, posteriormente, o reconhecimento e benefícios sobre as estratégias utilizadas.

Palavras-chave: Pré-natal do Parceiro. Relato de Experiência. Saúde do Homem.

ABSTRACT - The implementation of the partner's prenatal care meets the reality of most Brazilian health institutions, whose occurrence is deficient or motivated by the absence of the partner's non-participation, by cultural, socioeconomic factors and by the lack of knowledge that is guaranteed by policies public services aimed at the integrality of individual and collective health of users who are components of the Unified Health System, regardless of their social, economic and cultural class. Therefore, the proposed objective is to report the experiences lived in the implementation of the partner's prenatal care and actions developed in this context. This is an experience report, carried out between March and December 2022, at the José Rufino Sobrinho Basic Health Unit, located in the municipality of Serra Grande - Paraíba, in which the Arco de Maguerez method was used to construct the research, focusing on the difficulties of implementing male prenatal care at this Basic Health Unit. In the services provided, there was a significant demand for parental participation in prenatal care and men sought to make their time available to monitor and care for men's health. The following strategies were carried out: meetings with the multidisciplinary team that was willing to collaborate in the creation of waiting rooms, educational lectures and participation in baby care, WhatsApp groups, active search for less participatory partners, performance of tests and moments of dynamism only with men. It is concluded that involvement promotes not only care for the pregnant woman, but real work on the role of fatherhood together with the partners' knowledge of the changes suffered by women during the gestational process, thus promoting family interaction with everyone involved. Given the present information, the men who were approached and followed during the present study had excellent adherence in all stages of the process, through the strategies and tools used, subsequently, the recognition and benefits of the strategies used.

Keywords: Partner’s prenetal care. Experience Report. Man’s Health.

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por transformações na vida da mulher. É nesta fase que ocorre a procura da ajuda especializada para realização do pré-natal para realizar exames periódicos para saúde da mulher e do bebê e preparação para o parto, sendo fundamental o apoio da família e companheiro nesse momento (ARAUJO *et al.,* 2020; FAUSTINO *et al.,* 2022; MARTINS *et al.,* 2022).

Nos últimos tempos muito se tem apresentado sobre a importância do envolvimento consciente e ativo do pai/parceiro no período pré-natal, não só como ferramenta de apoio emocional à gestante, mas também para que haja a criação de um vínculo afetivo sólido com o bebê (BRASIL, 2018).

A participação do pai no pré-natal é um direito reprodutivo e a implementação do pré-natal masculino faz parte de um movimento crescente, no Brasil e no mundo, que defende o envolvimento integral dos homens na gestação, no parto, no cuidado e na educação dos filhos, e foi criado com a intenção de promover o aumento da adesão dos usuários do sexo masculino nas unidades de saúde (MENDES; SANTOS, 2019).

O pai não experiencia as mudanças fisiológicas vivenciadas pela mulher, sendo assim, pode ter mais dificuldade para perceber o feto como um bebê real, porém, uma vivência mais próxima da gravidez ajuda a preparar o homem para os desafios que surgem nas diferentes fases de crescimento e desenvolvimento da criança (SANTOS *et al.,* 2022).

Em 2009, o Ministério da Saúde implementou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) regida pela Portaria de n° 1.944, de 27 de agosto, que promove ações de saúde respeitando as diferentes maneiras de ser dos homens, organizando-se através de três eixos principais: saúde sexual, reprodutiva e paternidade, violências e acidentes em geral e o acesso/acolhimento dos homens na atenção básica, porta de entrada prioritária na Rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Essa política buscou a aproximação do homem com os serviços de saúde, proporcionando a abertura para participação do público em diversos contextos de saúde, e para fortalecer a participação do homem no contexto de saúde. Em 2017, foi lançada a portaria nº 1.474, de 8 de setembro de 2017, que incluiu na tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses/Próteses e Materiais Especiais do SUS o procedimento 03.01.01.023-4 - CONSULTA PRÉ-NATAL DO PARCEIRO (BRASIL, 2017).

Para subsidiar este acolhimento, o Ministério da Saúde lançou em 2018, o guia do pré-natal do parceiro para profissionais da saúde, que estabelece fluxos e protocolos

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

para acolhimento a esta demanda. Contudo, embora a participação do parceiro da gestante nas consultas de pré-natal tenha passado a ser incentivada nos últimos anos, muitos homens não compreendem a importância e/ou finalidade da participação (BRITO *et al.,* 2021).

Essa problemática é destacada por autores como sendo um viés dos profissionais da Atenção Básica, quando ignoram e/ou desqualificam a participação do parceiro na gestação. Muitos parceiros nem chegam a ser convidados para entrar na sala onde são realizados os atendimentos à mulher (BRITO *et al.,* 2021; ESTRELA *et al.,* 2022).

Portanto, objetivou-se relatar as experiências vivenciadas na implementação da participação do parceiro no pré-natal e ações desenvolvidas nesse contexto. É fundamental a produção de evidência científica para dar suporte, encorajar e fortalecer a prática de assistência de prevenção e promoção da saúde pela atenção básica, bem como estimular a participação das consultas de pré-natal.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, mediante relato de experiência, metodologia que permite a descrição de experiências vivenciadas, de forma qualitativa. Elaborado a partir de reflexões acerca do cotidiano de um médico atuante na Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Serra Grande – PB, que de acordo com o último censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui cerca de 2.975 habitantes, e conta com Equipes da Estratégia de Saúde da Família para atender as demandas da zona urbana e rural.

O local da pesquisa foi a Unidade Básica de Saúde José Rufino Sobrinho formada por uma esquipe composta por 1 médico, 1 enfermeira (o), 1 técnico de enfermagem, 1 odontólogo, 1 auxiliar de odontologia e 4 agentes comunitário de saúde (ACS), a equipe estava acompanhando um total de usuários 08 gestantes acompanhadas no momento da pesquisa. A unidade apresenta uma estrutura que segue os padrões nacionais exigidos.

E para basear essa metodologia ativa foi escolhido o método do arco de Manguerez que foi desenvolvido incialmente por Charles Maguerez, e trazido para a área da saúde por Neusi Berbel (BRASIL *et al.,* 2021). Composto por cinco etapas consecutivas como mostra a Figura 1.

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Figura 1. Representação do Arco de Manguerez.



Fonte: Farias *et al.,* (2020).

Neste estudo, reflexões e observações foram extraídas das consultas de pré-natal realizadas na UBS, bem como as anotações no prontuário, espaços de educação em saúde com roda de conversa e grupo de gestante e parceiro com equipe multidisciplinar pertencentes a unidade no período de março a dezembro de 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Primeira etapa – observação da realidade

Observou-se como se dava o processo de trabalho da chegada da gestante para a primeira consulta de pré-natal até o dia do seu parto.

Assim como em todo município pequeno e em unidades de pequeno porte observamos que a presença do pai/parceiro ainda fica a desejar, visto que vivemos em uma sociedade ainda predominantemente machista e que, em muitas das vezes, não aplica ao pai a responsabilidade de acompanhamento da criança durante o período gestacional. É importante que ocorra a participação dos parceiros na consulta de pré-natal, para que ele compreenda melhor o período da gestação e seu papel perante ela.

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Podemos identificar como problemática em questão a necessidade de estratégia que aproximam o pai/parceiro desse momento de acompanhamento do feto/bebê durante a sua formação nas consultas de pré-natal da unidade.

Segunda etapa – pontos-chave

Foram identificados como pontos chave nessa fase: necessidade de acolhimento do pai/parceiro, aumento do número de gestantes acompanhadas pelo parceiro durante o pré-natal e necessidade de educação em saúde para o público masculino sobre a importância do pré-natal.

Terceira etapa – teorização

Nos atendimentos a gestante, é nítida a ausência dos parceiros nas consultas de pré-natal, o que me motivou, conjuntamente com a equipe da Unidade Básica de Saúde José Rufino Sobrinho, a identificar os motivos que justificasse a ausência deles. A proposta foi sugerida durante a reunião de planejamento mensal, dando ênfase aos principais pontos que deveriam ser trabalhados, mediante os postos-chaves citados na segunda etapa. A reunião contou com a participação: coordenadora da Atenção Básica, enfermeiro, dentista, auxiliar de odontologia, recepcionista, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), farmacêuticos e auxiliar de farmácia. A partir dessa discussão, foram sugeridos para a equipe a realização de salas de espera, reforço das ações educativas que melhor possibilitem a participação dos parceiros no pré-natal e sobretudo os cuidados com a saúde masculina.

Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde

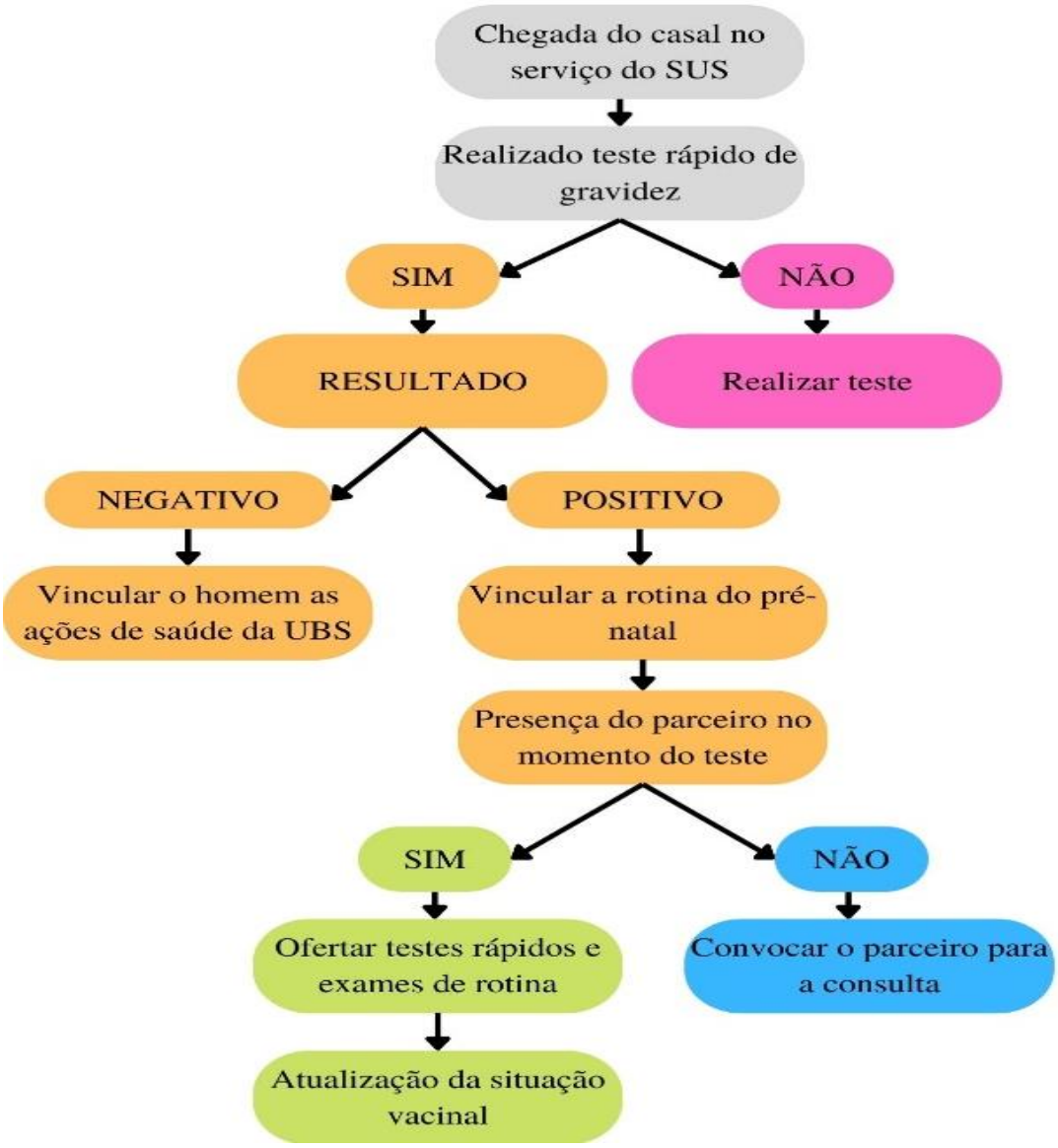
O guia do Ministério da Saúde do pré-natal do parceiro traz todas as recomendações como também o fluxo de acolhimento deste indivíduo na unidade de saúde como mostra a figura 2, como também exemplos de atividade e de serviços que podem ser disponibilizados aos parceiros fazendo com que haja maior interesse por parte destes usuários (BRASIL, 2018).

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Figura 2: Fluxo de pré-natal da gestante e do parceiro.



Fonte: Brasil (2018).

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Observamos que a partir do momento que o homem comparece ao serviço de saúde, se torna o momento ideal para acompanhamento de sua saúde como, por exemplo, realizar testes rápidos, consultas com os profissionais de saúde e investigar a existência de alguma doença que pode ser transmitida sexualmente e afetar diretamente o bebê como é o caso da Sífilis e a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) (MARTINS *et al.*, 2022).

Quarta etapa – hipótese e solução

Na busca por propor soluções para aumentar o fluxo de atendimento do público em questão foram sugeridas ações de educação em saúde com a participação de pais/parceiros no intuito de esclarecer ainda mais a importância de sua participação nas consultas, tal qual na realização do seu pré-natal, com a presença de uma equipe multidisciplinar como também dos agentes comunitários de saúde que tem importante papel no que diz respeito a vínculo e conscientização dos usuários.

Quinta etapa – aplicação a realidade

Percebeu-se que durante as consultas de pré-natal, são poucos os parceiros que realizam acompanhamento, a Unidade Básica de Saúde (UBS) não possui uma estrutura física e preparo adequado para compreender e acolher as necessidades dos parceiros, bem como não ocorre a devida importância dos mesmos para a gestante e desenvolvimento fetal, sendo que ao analisar relatos literários sobre a realidade das UBS brasileiras, poucas despertam interesse em proporcionar um espaço acolhedor que gere uma relação de confiança, segurança, proteção e que seja prazerosa.

Apesar de serem esclarecidas dúvidas surgidas sobre a saúde gestacional e desenvolvimento fetal, a interação do parceiro com a gestante durante as consultas ainda é conduzida pela pouca participação, e não realização de exames apenas em evidências de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Outro ponto observado é que grande parte dos parceiros justificam a sua ausência, devido a incompatibilidade os horários de atendimento com seus respectivos horários de trabalho. Na presente UBS, apenas são solicitados exames trimestrais para a gestante e trabalhada ações em saúde para elas, onde não ocorre a ativação do pré-natal do parceiro, principalmente para aqueles que participam nas consultas e acompanhamento gestacional.

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Ressalta-se que a participação do Parceiro e o pré-natal dele foi incorporada na Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 2009, como forma de ampliar o acesso e acolhimento nos serviços de saúde. É partir do pré-natal do parceiro que se tem constituído em uma porta de entrada para os serviços de saúde, oportunizando a presença masculina durante as consultas da gestante ao seu pré-natal e conseguinte os cuidados com a saúde masculina, garantindo assim, a integralidade no cuidado a essa população (BRASIL, 2009; LIMA *et al.,* 2021).

Ao analisar os aspectos constituintes da aplicação do pré-natal do parceiro na Unidade Básica de Saúde abordada, verifica-se uma constituinte de obstáculos relacionados à falta de tempo, desinteresse, conflitos conjugais, ausência de conhecimentos sobre a participação do parceiro, mediante direito reprodutivo, e até mesmo resistência das gestantes que, de forma inconsciente, muitas vezes não permitem a atuação direta dos seus companheiros. Corroboram tais informações os estudos de Estrela *et al.* (2022), cuja participação é constituída por inúmeras dificuldades e conflitos.

A população masculina realiza acompanhamento e cuidados com a saúde do gênero, quando não de forma mensal, através de campanhas voltadas para esse público, tornando essas ações efetivas e que adentram inúmeros usuários masculinos. Ao se tratar da temática abordada, grande parte dos homens sinalizam interesse e estão dispostos a estarem juntos com a gestantes, acompanhando sempre que possível em consultas e exames, bem como aproveitar o momento e cuidar da sua saúde. Nesse momento, a participação do parceiro no pré-natal da gestante é considerada uma figura ímpar, com vistas a sua participação, envolvimento e corresponsabilidade no pré-natal (MONTEIRO *et al.,* 2023).

Quanto as estratégias promovidas pela equipe multidisciplinar, voltadas a trabalhar a importância da participação do parceiro no pré-natal e seu pré-natal, a proposta foi acolhida e deu-se início a realização de estratégias educacionais. No primeiro momento foram realizadas salas de espera, alguns minutos antes de iniciar os atendimentos, informando sobre o pré-natal masculino que de total forma aproxima os homens da medicina preventiva, bem como aproveitou-se o momento para esclarecer que esse público, em grande parte, sofre por agravamento de doenças crônicas não transmissíveis, por exemplo, Hipertensão Arterial Sistêmica, Dislipidemias e Diabetes Mellitus. Foram realizadas palestras informativas de práticas de cuidado com o bebê, tais como: cuidados com o coto umbilical, aleitamento materno, trabalho de parto e violência obstétrica, colaborando dessa forma com o apoio e suporte cotidiano, no processo do ciclo gravídico-puerperal.

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Com os apoios dos colaboradores foram realizadas salas de espera, tendo como foco a importância da participação dos parceiros nas consultas de pré-natal, não apenas como acompanhamento, mas a promoção de cuidados com a saúde masculina, realização de exames, conjuntamente com a gestante. É notório por parte dos homens presentes durante as salas de espera a deficiência e falta de conhecimento sobre direitos não apenas reprodutivos e preventivos, mas a existência de um pré-natal exclusivo para eles. Ao contrário de estudos que fazem referência a falta da participação masculina, e, posteriormente, com cuidados a saúde masculina, os mesmos buscam participar o máximo possível, bem como manter os cuidados com a sua saúde.

Figura 3: Palestra voltada ao pré-natal do parceiro e gestantes assistidas pela equipe multidisciplinar.



DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo





IMPLEMENTAÇÃO DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

No que tange as palestras, são elementos essenciais que proporcionam momentos de dinamismo e interação individual e coletiva de vários membros. A partir das palestras foram disponibilizados dinâmicas de cuidados com os bebês, a exemplos do apoio emocional, trocas de fraldas, apoio durante o aleitamento materno, dentre outras. Foram ouvidos os desejos, dúvidas e anseios dos participantes, refletindo de forma positiva na satisfação e participação de todos os envolvidos - equipe multidisciplinar, gestantes e companheiros. Dessa forma, a participação paterna traz inúmeros benefícios para formação de vínculos no ciclo gravídico-puerperal, visto que, o processo estratégico contribui para o fortalecimento da relação do casal e suas habilidades nas escolhas, ajudando a companheira na gestação, parto e pós-parto, mesmo em meio a conflitos existentes (SANTOS *et al.,* 2022).

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Figura 4: Sala de espera contemplando informações sobre o pré-natal do parceiro.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

As salas de espera são estratégias ativas, que visam estabelecer uma postura ética-política em relação aos conhecimentos a serem promovidos e adquiridos, sendo vias elementares que possibilitam um melhor entendimento populacional sobre as doenças que mais acometem a sociedade nos dias atuais. Dessa forma, visam esclarecer e retirar dúvidas sobre os direitos assistenciais, horários de funcionamento e serviços de saúde disponibilizados na rede de Atenção Primária a Saúde (CLIMACO *et al*., 2020).

No momento da consulta de pré-natal são realizadas pelo médico e enfermeiro, exposições para parabenizar a participação, esclarecer dúvidas surgidas pelas gestantes e seus parceiros, bem como enfatizar a necessidade da participação efetiva do homem nas consultas e acompanhamento de pré-natal. Percebe-se que os parceiros compreendem as informações repassadas e se esforçam para estarem presentes nas consultas de pré-natal. Dado a devida importância, espera-se que a demanda de homens que realizam acompanhamento gestacional e que buscam apoio nos cuidados com a saúde masculina conseguinte, aumente gradativamente.

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Foram realizados grupos de WhatsApp, com a participação das gestantes e de seus parceiros, e quando não é verificado a participação dos parceiros ou a baixa participação, ocorre a busca ativa através dos ACS. Essas demandas são mensalmente debatidas entre as equipes que compõem a presente UBS, e assim é proposto mudanças de estratégias em prol da efetiva participação e realização do pré-natal do parceiro.

Por outro lado, verifica-se a necessidade de materiais ilustrativos e educativos, com fotos de homens com bebês, panfletos que enfatize o protagonismo dos homens nas consultas de pré-natal, isto é, que possibilite um melhor entendimento sobre a importância do mesmo no acompanhamento gestacional, e, posteriormente, nos cuidados com a sua saúde masculina.

CONCLUSÃO

Compreende-se que a implementação do pré-natal do parceiro tem conseguido atingir, com esforços de todos, uma grande participação de homens, aproveitando-se não apenas do momento para a realização do acompanhamento do pré-natal da sua parceira, mas para elucidar dúvidas, adquirir conhecimentos sobre cuidados com a saúde masculina, bem como compreender a dimensão que é gerada em torno do ciclo gravídico-puerperal. Dessa forma, verifica-se que o envolvimento promove não apenas cuidados com a gestante, mas o real trabalho sobre o papel da paternidade em conjunto com o conhecimento dos parceiros sobre as mudanças sofridas pelas mulheres durante o processo gestacional, promovendo assim a interação familiar com todos envolvidos.

Verifica-se que as estratégias realizadas têm repercutido positivamente na relação familiar e no pré-natal do parceiro, dadas as relações têm sido um momento ímpar em todos os sentidos e nas mudanças de hábitos masculinos, dado este que os homens têm buscado suporte assistencial na Atenção Primária a Saúde. No entanto, sugere-se espaços mais amplos para a promoção do acolhimento dos homens ao seu pré-natal, como também estudos voltados aos aspectos positivos de experiências dos homens mediante seu pré-natal. Dessa forma, esse estudo traz uma gama de informações diferenciais e de relato de experiência, assim como pontos positivos, tendo em vista que os homens que foram abordados e acompanhados durante o presente estudo tiveram excelente adesão em todas as etapas do processo, mediante as estratégias e ferramentas utilizadas.

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F. *et al.* Atendimento pré-natal na Atenção Primária à Saúde durante o período de pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, p. 83-87, 2020.

BRASIL, A. Q. *et al.* Transtorno ansioso e depressivo no contexto da pandemia do Sars-Cov-2: relato de experiência em unidade básica de saúde à luz do Arco de Maguerez. **Revista Brasileira de Educação e Saúde,** v. 11, n. 2, p. 194-201, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem:** princípios e diretrizes. Diário da União, Brasília-DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.474, de 8 de setembro de 2017. **Inclui e altera procedimento na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses/ Próteses e Materiais do SUS.** Diário da União, Brasília-DF, set de 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt1474_22_09_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, p. 55, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf

BRITO, J. G. E. *et al.* Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: Prevalência e fatores associados. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. 75169, 2021.

CLIMACO, L. C. C. *et al.* Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. **Enferm. Foco**, v. 11, n.2, p.198 – 203, 2020.

ESTRELA, Y. C. A. *et al.* Vivências na implementação do pré-natal masculino em uma unidade de saúde: relato de experiência. **Temas em Saúde,** v.22, p.211 - 224, 2022.

FARIAS, Q. L. T. *et al.* Acolhimento com classificação de risco na Estratégia Saúde da Família: implantação a partir do Arco de Maguerez. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v.22, n.1, p. 106-112, jan-mar, 2020.

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33

Temas em Saúde
Volume 24, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

FAUSTINO, S. V. F. *et al.* Cuidado pré-natal na Atenção Primária à Saúde e diminuição da transmissão vertical de doenças em recém-nascidos. **Revista Científica Multidisciplinar,** v. 3, p. 311077, 2022.

HOLANDA, S. M., et.al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto**. Texto Contexto Enfermagem**, v.27, n.2, 2018.

LIMA, N. G. *et al.* Pré-natal do parceiro: concepções, práticas e dificuldades enfrentadas por enfermeiros. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p.43110615872, 2021.

MARTINS, P. R. *et al.* Pré-natal do parceiro na atenção primária à saúde. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v.9, n.1, p.98-112, 2022.

MENDES, S. C., SANTOS, K. C. B. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal**. Centro Científico Conhecer**, v.16, n.29, 2019.

MONTEIRO, B.B. *et al.* Participação do parceiro no pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p.28112139488, 2023.

SANTOS R. M. S. *et al.* Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal **e** nascimento. **Rev de Pesquisa do Cuidado é Fundamental**, v.14, p.1016, 2022.

VERAS L. T. B.; CARVALHO A. M. B. **Pré-natal do parceiro:** estratégias para adesão em uma unidade básica de saúde de São Bernardo – MA. 10 f. 2020. Dissertação (Pós-Graduação em Saúde da Família) **-**Universidade Federal do Piauí – UFPI, 2020.

DOI: 10.29327/213319.24.1-3
Páginas 18 a 33